

A detailed illustration of a porcupine standing in a sunlit forest. The porcupine is dark brown with a dense covering of lighter-colored quills. It is positioned on the left side of the frame, looking towards the right. The background features large, gnarled tree trunks and a canopy of green leaves, with sunlight filtering through to create a bright, yellowish-green glow. The overall style is that of a children's book illustration.

Texto e ilustrações de
Raffaello Bergonse

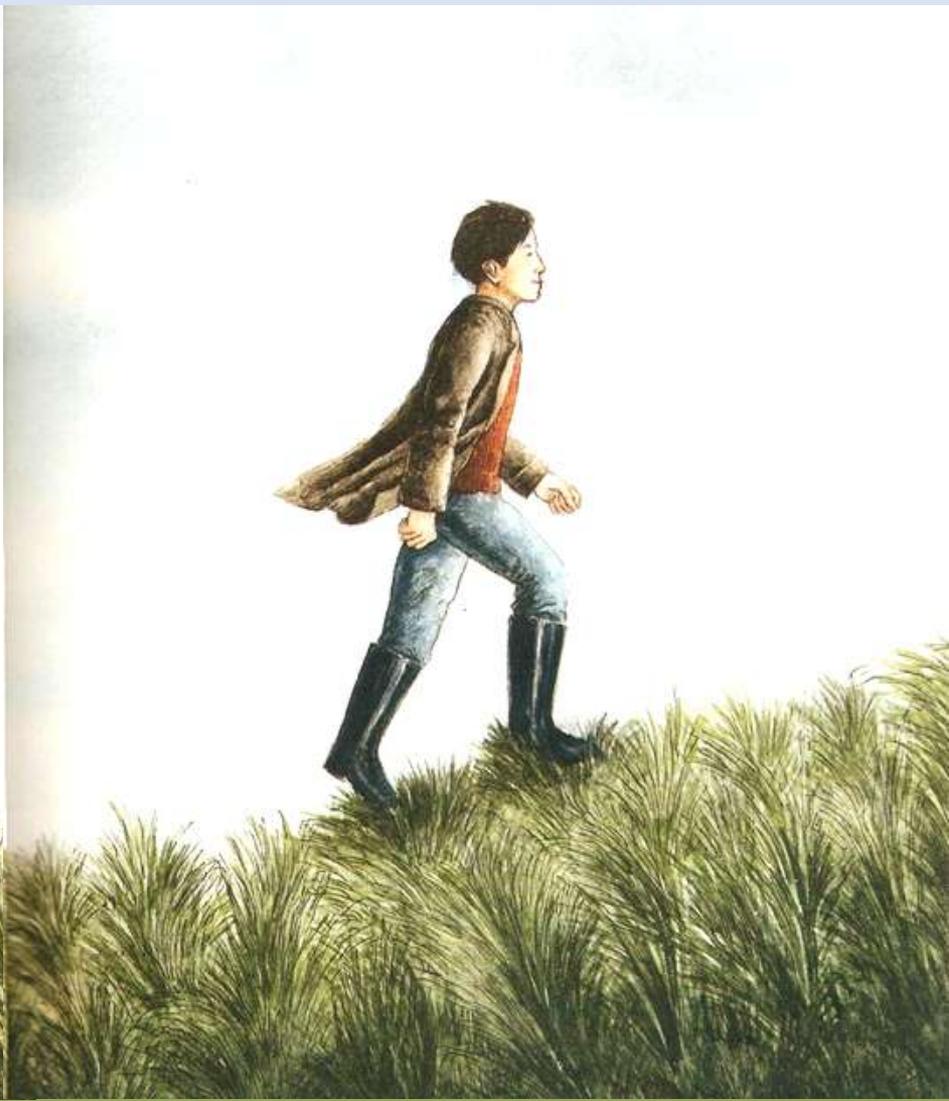
Para que serve o ouriço?



everest



Certo dia, encontrei um ouriço.





Foi no cimo do monte, junto a um grande
arbusto. Debaixo das folhas havia um buraco.
Era a sua toca.





Peguei nele com cuidado. Estava coberto de picos muito afiados e fortes. Por debaixo dos picos, saía um narizinho húmido e brilhavam dois olhinhos muito pretos.





Levei-o para casa, para que fosse
o meu animal de estimação.



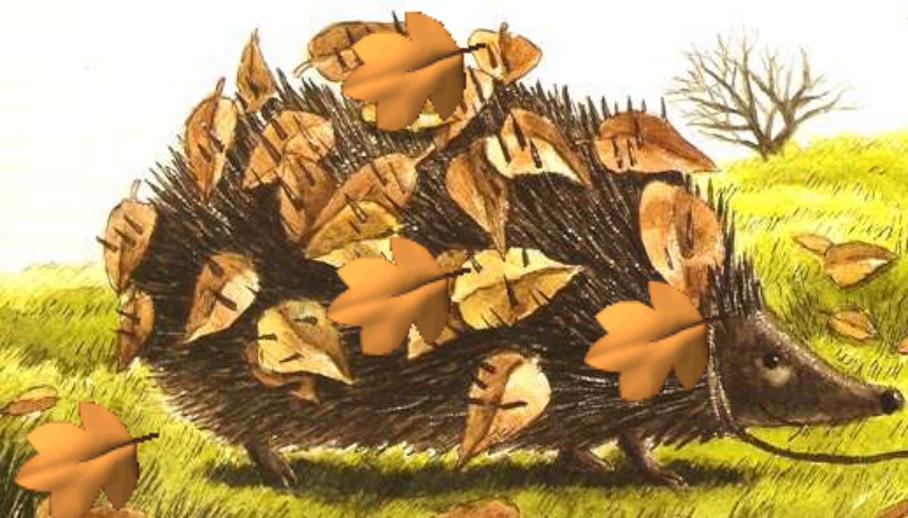


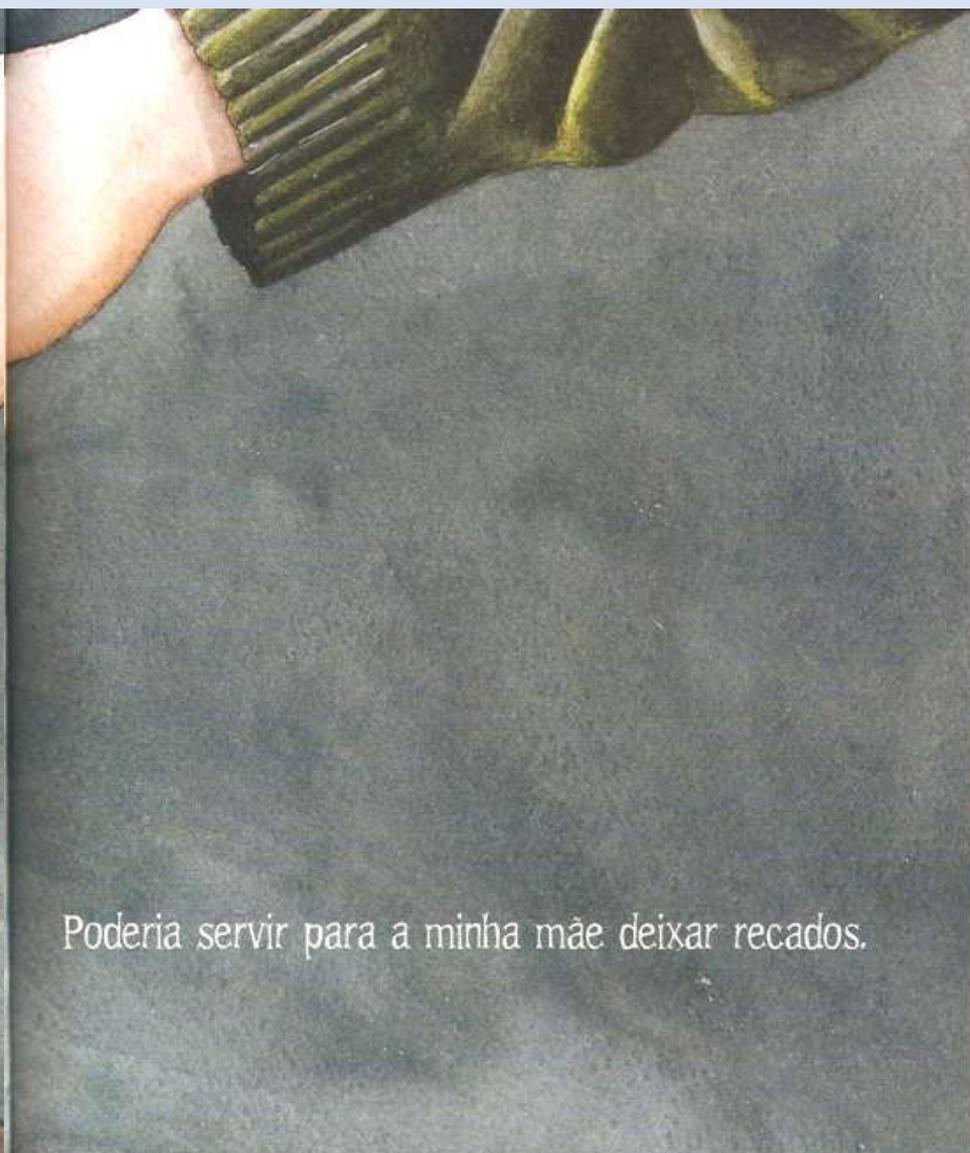
Preparei-lhe um sítio quentinho para dormir no meu quarto e descobri num livro o que gostava de comer: escaravelhos e minhocas, frutas, rãs e ovos de pássaro. Dei-lhe alguns brinquedos para se entreter e deixei-o à vontade.



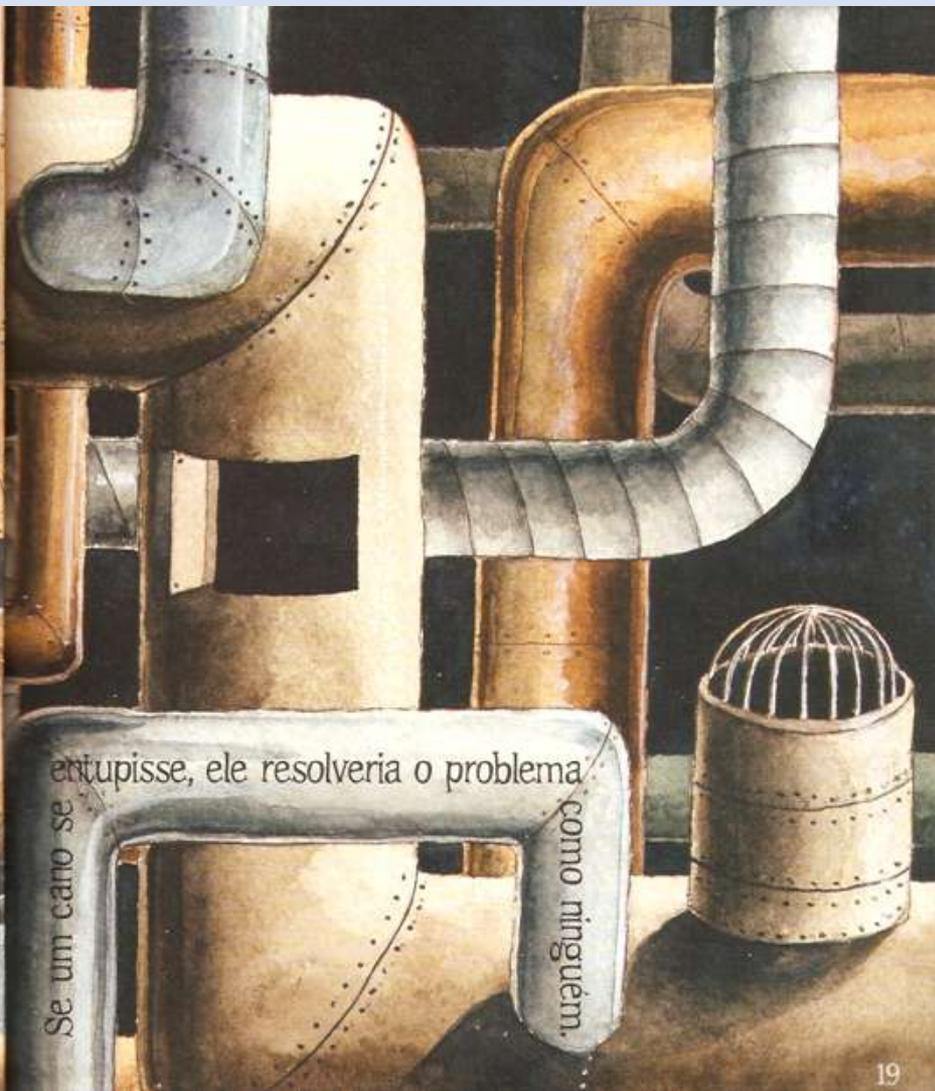
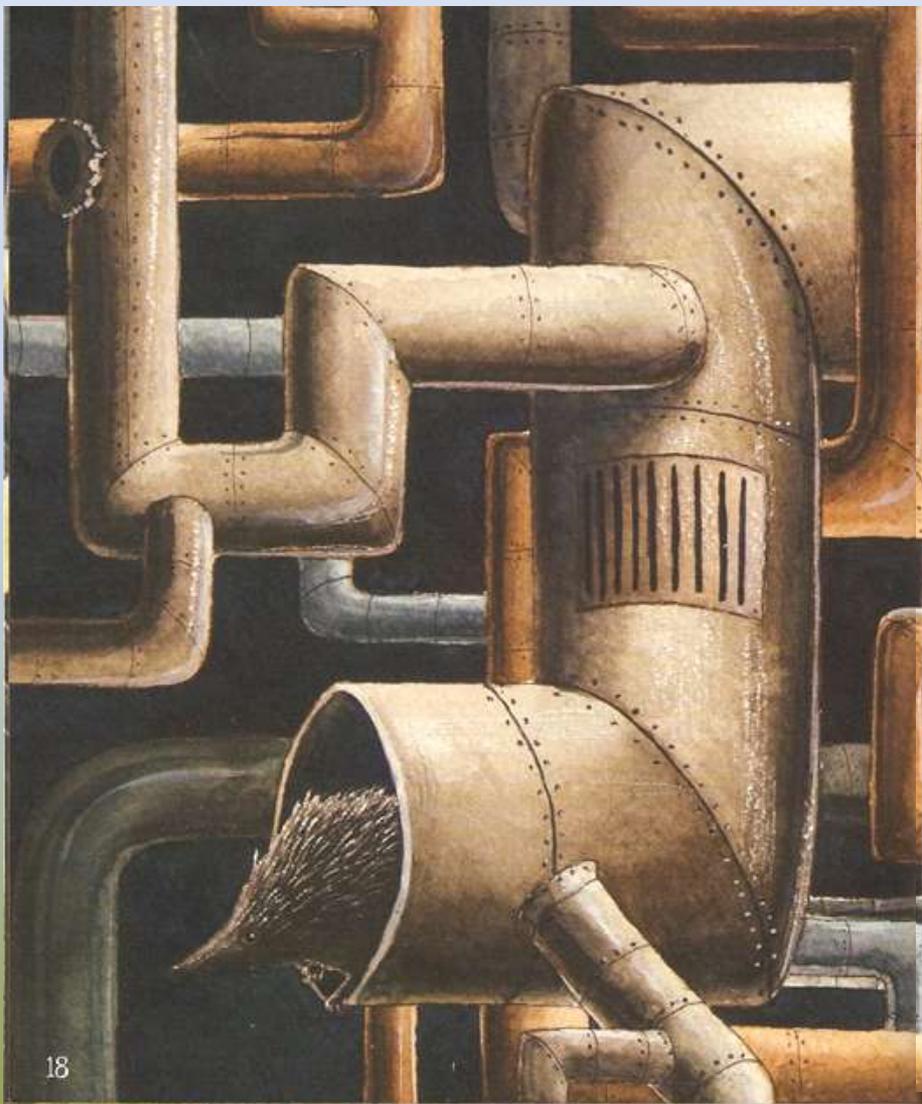


Os seus picos eram muito fortes e afiados. Comecei a imaginar tudo o que ele poderia fazer com eles. No Outono, poderia ajudar-me a apanhar as folhas secas do quintal.





Poderia servir para a minha mãe deixar recados.



Se um cano se entupisse, ele resolveria o problema como ninguém.

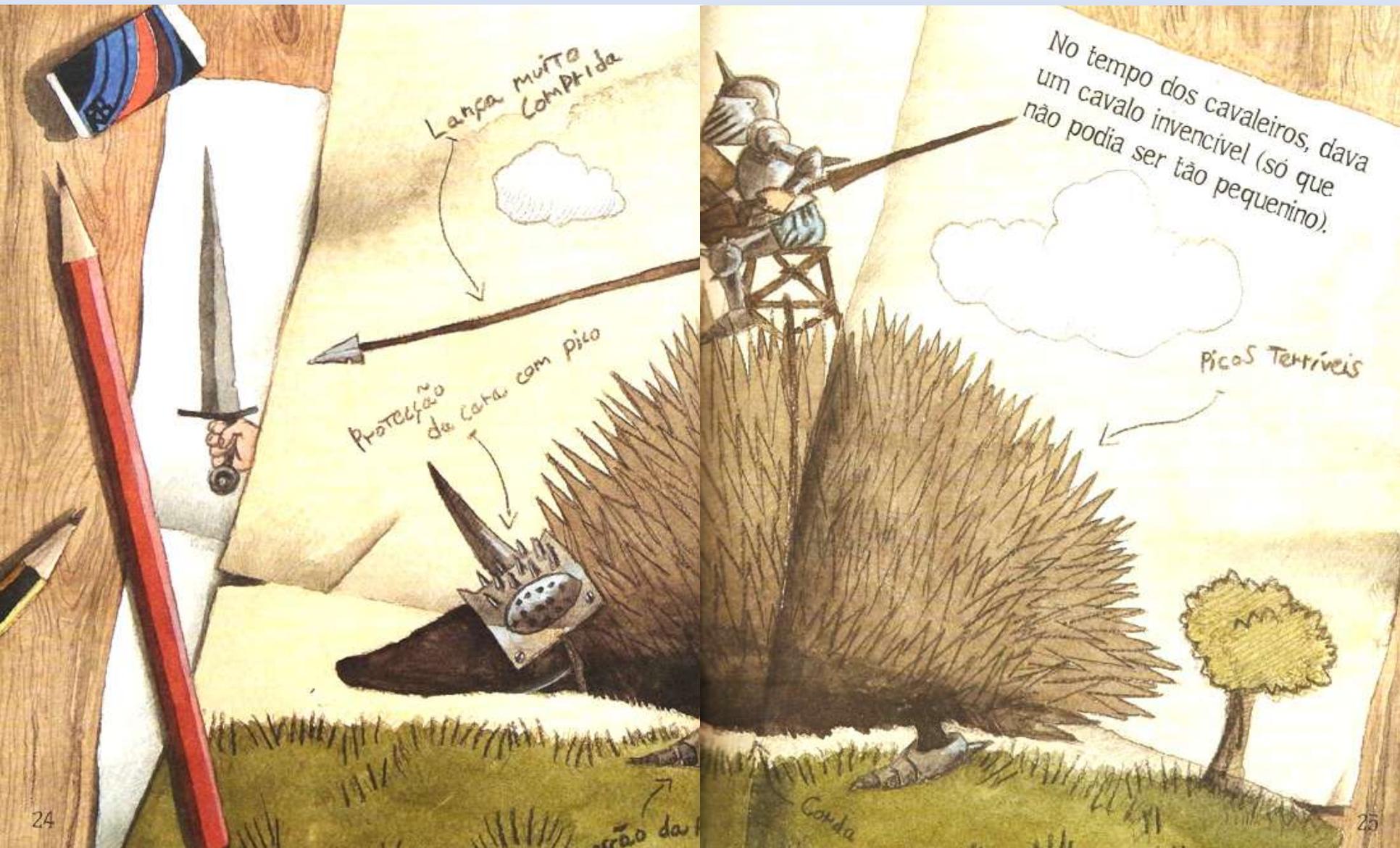


Com muito cuidadinho,
poderia ajudar-me a pentear.



No tempo em que existiam canhões,
poderia ser uma bala terrível.





Lança muito comprida

Proteção da cota com pico

No tempo dos cavaleiros, dava um cavalo invencível (só que não podia ser tão pequenino).

Picos Terríveis

crã da

Corda



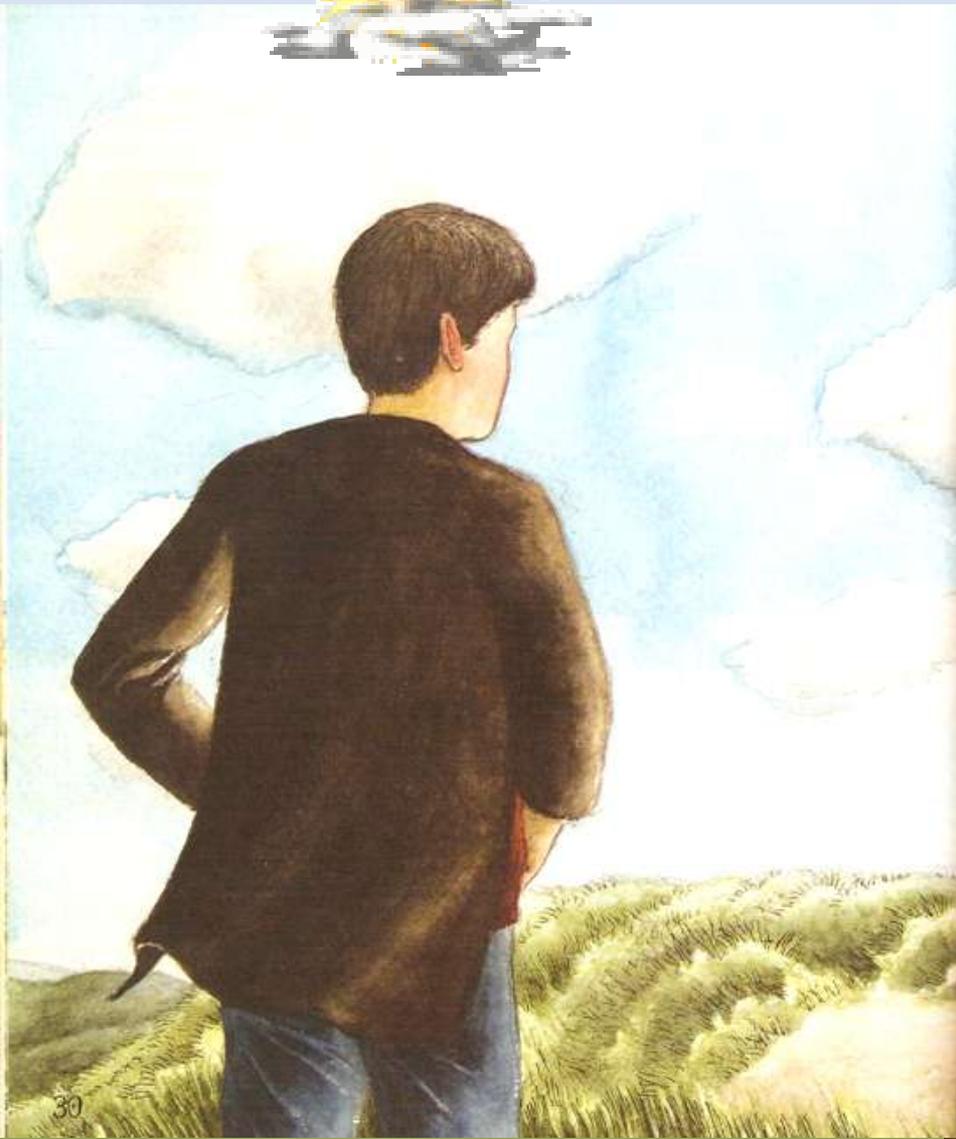
Quando o levei a passear no quintal, vi que quase não se mexia, como se estivesse fraco. Levantei-o para ver os seus olhinhos. Estavam tristes. Afinal, eu não estava a ser amigo dele.



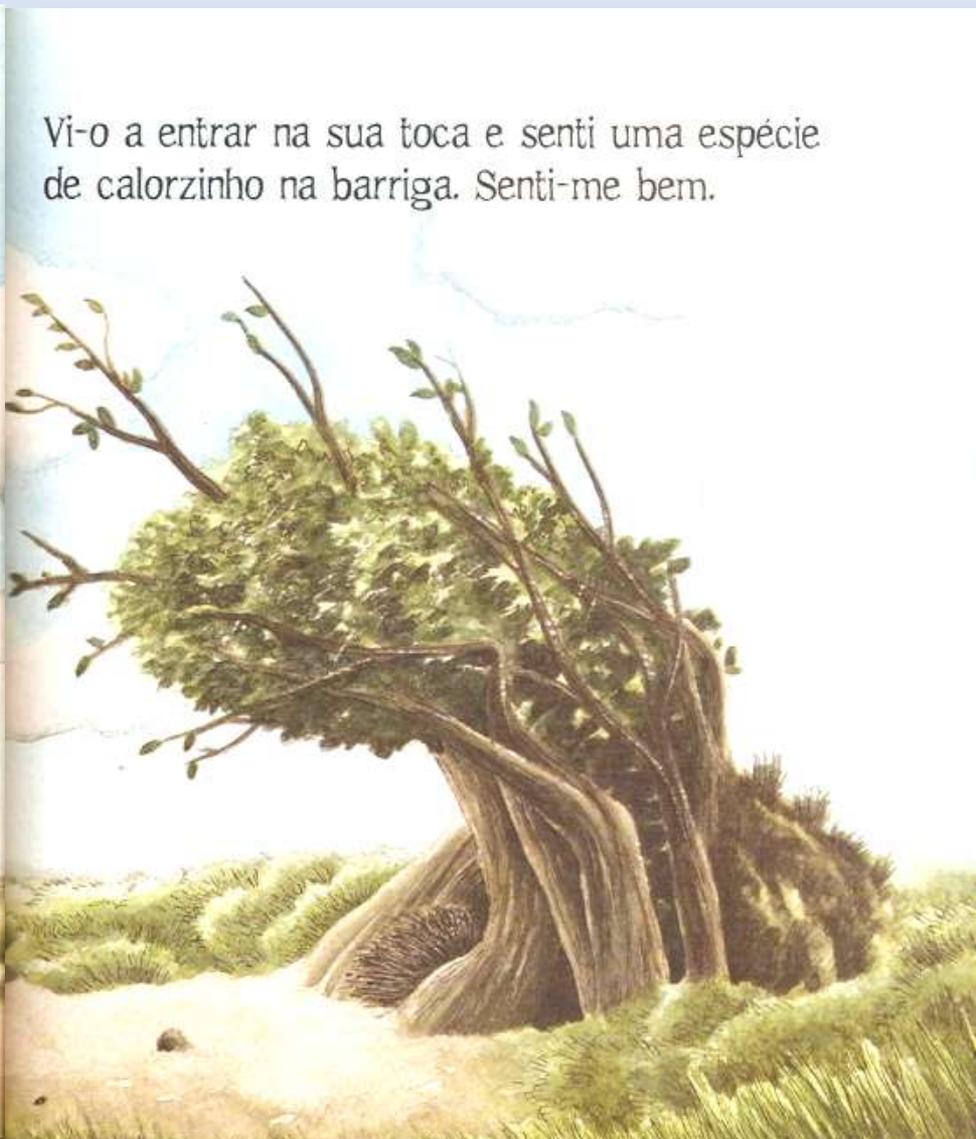


Abri a porta do quintal e soltei-o.
Segui o ouriço enquanto subia devagarinho
pelo monte acima, afastando a erva com
os seus picos fortes.





Vi-o a entrar na sua toca e senti uma espécie de calorzinho na barriga. Senti-me bem.





Às vezes, vou visitar o meu amigo no cimo do monte. Levo-lhe uma coisa de que ele goste, uma fruta ou duas ou três minhocas. Ele sai da toca e vem comer para ao pé de mim. Ficamos a olhar para o céu e para as coisas que estão ao longe.



Ele poderia servir para muitas coisas,
mas percebi que só há uma que o faz feliz.
Ele serve para ser ouriço.



**VITÓRIA, VITÓRIA
ACABOU-SE
A
HISTÓRIA...**

